

Opinião

Ex-ministro Sá Machado intervém na polémica Natália Correia - -A. Reis - António Maria Pereira

A propósito da polémica que, nas nossas colunas, tem envolvido a escritora Natália Correia, o deputado socialista e ex-secretário de Estado da Cultura, António Reis e o advogado António Maria Pereira, recebeu este último a seguinte carta do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Vitor de Sa Machado:

-Deixe-me, em primeiro lugar, felicita-lo por esse nobre combate pela língua portuguesa que, com tanta persistência e tanta generosidade, vem travando. Combate benévolo e urgente, pois a língua, porventura a nossa última e definitiva grandeza, e um dos poucos instrumentos que nos restam para nos garantirmos no Mundo o lugar a que temos direito. Como é, apesar do que possam dizer em contrário, dos poucos, senão o único, embora poderoso, instrumento para entretermos essa delicada mas necessária teia de solidariedades com os novos países e com o resto, o veículo natural e não escamoteável.

-Ei, com muito interesse, a sua resposta a António Reis, no *Journal Novo*, de 29 de Dezembro último. Sobre o fundo da questão, não posso deixar de lamentar que os acasos da política me tenham pessoalmente impedido de continuar os esforços que na área da defesa e da promoção da língua também empreendi e que refiro, porque vêm em apoio das teses por si defendidas naquela resposta, sobre, concretamente, o interesse dos novos países e do Brasil na promoção internacional da língua comum. Assim é que, além do que expressamente ficou clausulado na declaração final da Cimeira de Bissau, o Acordo Geral de Cooperação com Angola, que tive a honra de propor, negociar e depois assinar em Bissau, prescreve expressamente, no seu artigo 2.º, que "as partes contratantes propõem-se celebrar um acordo cultural que, com respeito mútuo das cultu-



ras portuguesa e angolana, visará o reforço do intercâmbio cultural e científico entre os dois povos, bem como a valorização da língua portuguesa no âmbito das relações internacionais. Recordo, a este propósito, que numa das longas conversas que tive com o meu colega angolano, o ministro Paulo Jorge, nos pusemos de acordo quanto à conveniência em desenvolver uma acção concertada com os vários países de fala portuguesa com vista justamente a tornar o português língua oficial nas Nações Unidas e suas agências, designadamente a UNESCO. Quando levantei o problema dos eventuais custos de tal operação, o ministro angolano adiantou-se a dizer que naturalmente tais custos seriam suportados por todos os países em causa.

-Também nas conversações que mantive com o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Azeredo da Silveira, aquando da visita ao Brasil do Presidente Ramalho Eanes, foi possível chegar a um acordo que visou desenvolver e dar

conteúdo mais concreto a alguns dos pontos constantes do comunicado final subscrito pelos dois presidentes a qual, mau grado o empenhamento do lado português na respectiva negociação, resultara um tanto vago. O acordo proposto ao ministro Silveira e por este aceite, além de referir que "no âmbito do esquema de consultas que visam assegurar a cooperação económica e tecnológica, os dois ministros consideraram a possibilidade de associar as acções de cooperação conjuntas, outros países de expressão portuguesa, a quem, nesse sentido, propostas concretas deverão ser formuladas", dispunha ainda, esse acordo, noutro passo, que "os dois ministros decidiram incrementar a actividade da Comissão Cultural Mista Luso-Brasileira, com vista à proposição de projectos concretos na área do estudo e da defesa da língua portuguesa".

-Infelizmente, o Acordo Geral de Cooperação com Angola não foi ainda aprovado na Assembleia da República, formalidade essencial à sua entrada em vigor e à produção dos respectivos efeitos. E quanto ao Brasil, com quem certamente se programariam acções interessantes de cooperação tripartida, também a queda do II Governo veio interromper o normal desenvolvimento do acordo atrás referido. Espero sinceramente que tudo isto seja reposto em marcha muito brevemente, porque o combate pela língua portuguesa é, na verdade, urgente; passos há que teremos de dar agora, porque mais tarde é possível que já seja tarde de mais.

-Desculpe-me a extensão desta carta, que pretende apenas ser uma soma de esforços e um modesto incentivo para a exaltante tarefa a que o meu Exm.º amigo meteiu ombros. Que Deus o ajude. -

Maio

**da «Brisa»
 npreiteiros
 auto-estradas**

... utilizaram nos dois sentidos 810 747 veículos que deixaram nas ortagens cerca de 24 000 contos.

Por outro lado, o técnico da Brisa apontou que o tráfego deveria aumentar substancialmente na auto-estrada a partir do próximo mês de Maio, altura em que Lisboa e Setúbal estarão ligadas por auto-estrada.

A extensão do troço entre o Fogueteiro e a cidade do Sado é aproximadamente de 27 quilómetros, o que encurtara consideravelmente a distância entre as duas cidades.

Um dos assuntos que se encontra ainda por resolver é o de se saber se a auto-estrada irá directamente a Setúbal ou se haverá um curto desvio que permita aos automobilistas que se dirigem para o Sul não atravessar a cidade. Como se sabe, Setúbal é uma urbe difícil de atravessar e, como tempo e dinheiro, compensaria, segundo a Brisa, prolongar mais uns quilómetros de auto-estrada, até ao Alto da Guerra, localidade próxima de Setúbal. O Governo não deu, ainda, resposta ao projecto, esperando-se que, em breve, o assunto possa estar resolvido.

O troço da via rápida até Setúbal será, efectivamente, da maior vantagem, não só no que respeita a comunicações com todo o Sul do País, como contribuirá, também, para uma acentuada melhoria das comunicações com a zona ribeirinha da margem esquerda do Tejo, nomeadamente o Jarreiro, Moita e Montijo, mediante a construção de um ramal com características de via rápida que, a partir do rio de Coia, se dirigira para o Montijo.

Lisboa-Porto ligadas em 1986

Lisboa e Porto deverão estar ligadas, por auto-estrada, em 1986, segundo as previsões da Brisa. Admite-se que, devido aos atrasos existentes na construção do troço Carregado-Aveiras de Cima, o prazo estipulado possa sofrer alterações.

A Brisa está, contudo, a envidar todos os esforços no sentido de o calendário ser escrupulosamente cumprido. Assim, vai ser aberto, no próximo mês de Março, o concurso para a adjudicação do lance de estrada em Condeixa e Coimbra.

O último troço da auto-estrada entre Porto e ser construída será exclusivamente este, uma vez que o trânsito de Coimbra para o Norte é assegurado por via férrea.

PASSAGENS
 AVIAO COMBOIO
 BARCO MAN

S.MARCOS
 SABATARIA